

# SONDAGEM INDUSTRIAL

## INDICADORES SINALIZAM PIORA DA ATIVIDADE

Em setembro, os resultados da Sondagem Industrial de Minas Gerais apontaram piora da atividade em relação ao mês anterior. O índice de evolução da produção recuou, voltando a ficar abaixo dos 50 pontos – linha divisória entre queda e crescimento –, após dois meses consecutivos no nível de expansão. O índice que avalia o nível de emprego apontou continuidade do processo de demissões. A utilização da capacidade instalada seguiu abaixo da considerada habitual para o mês. Os estoques de produtos finais ficaram relativamente estáveis, no entanto, encerraram o mês acima do planejado pelas empresas.

Os indicadores divulgados trimestralmente revelam empresários insatisfeitos com a situação financeira da empresa e com a margem de lucro, e apontam dificuldade de acesso ao crédito.

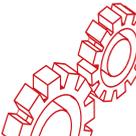
Os principais problemas enfrentados pelos executivos continuam sendo a elevada carga tributária, a demanda interna insuficiente e a competição desleal. A inadimplência dos clientes passou do quinto para o quarto lugar no ranking, enquanto a falta ou alto custo de matéria-prima mudou da sétima para a quinta posição.

Não há expectativas de contratações e de incremento nas exportações nos próximos seis meses. Por outro lado, os industriais estão otimistas em relação ao aumento da demanda e das compras de matéria-prima. O índice de intenção de investimento apresenta melhora gradual, indicando maior propensão a investir dos empresários.

1   
NÍVEL DE ATIVIDADE

2   
ESTOQUES

3   
INDICADORES FINANCEIROS

4   
PRINCIPAIS PROBLEMAS

5   
EXPECTATIVAS

## 1 - NÍVEL DE ATIVIDADE



### PRODUÇÃO

O índice de evolução da produção marcou 45,5 pontos em setembro, apontando queda da atividade produtiva. Valores abaixo dos 50 pontos indicam recuo da produção. Ao longo do ano, o indicador tem apresentado volatilidade nos dados mensais, demonstrando que a retomada da atividade ainda não está consolidada.

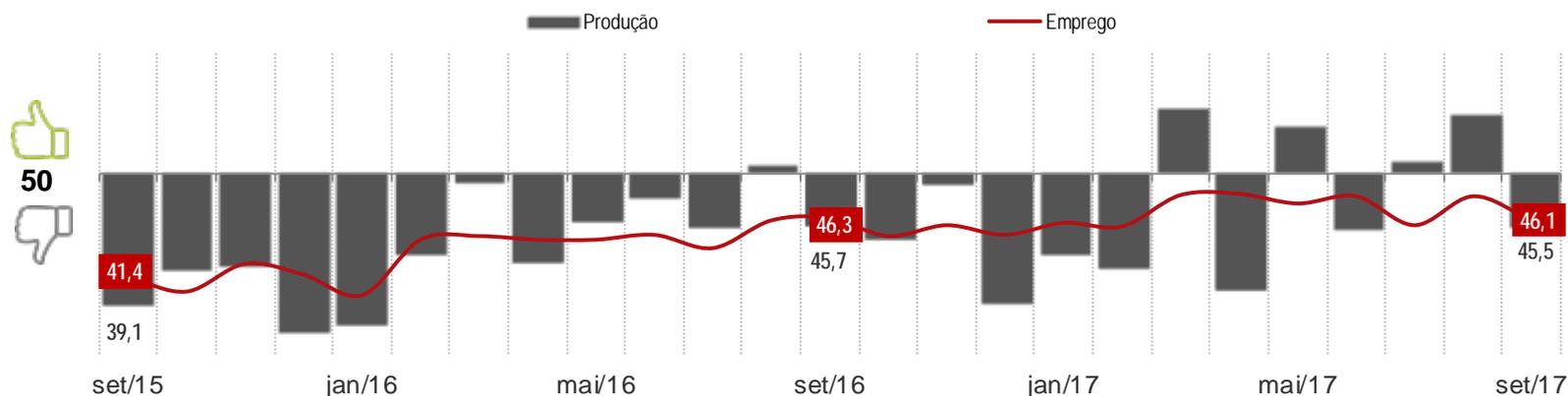
Os índices de todos os portes de empresas pesquisados sinalizaram decréscimo na produção. O indicador das grandes indústrias foi o mais baixo (44,1 pontos), seguido dos índices das pequenas (45,1 pontos) e das médias empresas (48,3 pontos).



### EMPREGO

O indicador de evolução do emprego registrou 46,1 pontos em setembro, sinalizando queda no número de empregados na indústria de Minas Gerais, ao permanecer abaixo da linha divisória dos 50 pontos. O índice, contudo, acumula crescimento de 1,2 ponto em 2017, mostrando que o ritmo de demissões vem perdendo intensidade.

Os indicadores de todos os portes de empresas analisados apontaram recuo na mão de obra.



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam crescimento.

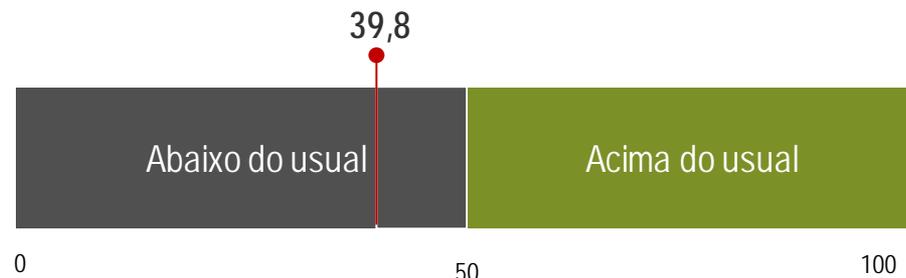
## 1 - NÍVEL DE ATIVIDADE



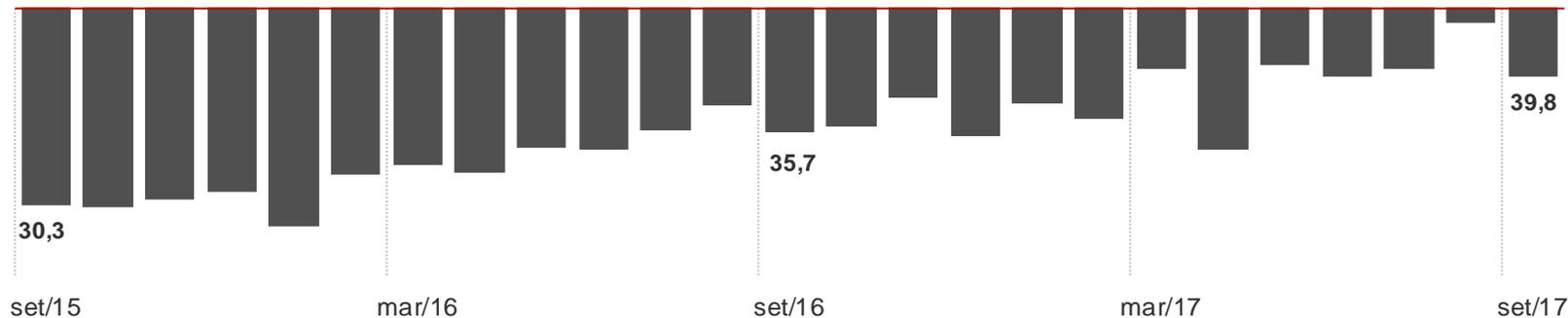
### UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA EFETIVA EM RELAÇÃO AO USUAL

O índice de utilização da capacidade instalada efetiva em relação ao usual<sup>1</sup> registrou 39,8 pontos em setembro, distanciando-se da linha divisória dos 50 pontos – valor que separa a utilização da capacidade acima e abaixo do usual. O índice cresceu 4,1 pontos na comparação com o mesmo mês do ano anterior e ficou muito próximo da sua média histórica (40,4 pontos).

Empresas de todos os portes apresentaram nível de utilização da capacidade instalada abaixo da usual para o mês de setembro.



50



<sup>1</sup>Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam utilização acima do usual.

## 2 - ESTOQUES



### PRODUTOS FINAIS

O índice de evolução dos estoques<sup>2</sup> ficou em 50,7 pontos. Como registrou valor próximo da linha divisória de 50 pontos, mostra que os estoques mantiveram-se praticamente inalterados entre agosto e setembro. Em 2017, a média do indicador é de 51,0 pontos, sugerindo aumento moderado dos estoques finais.

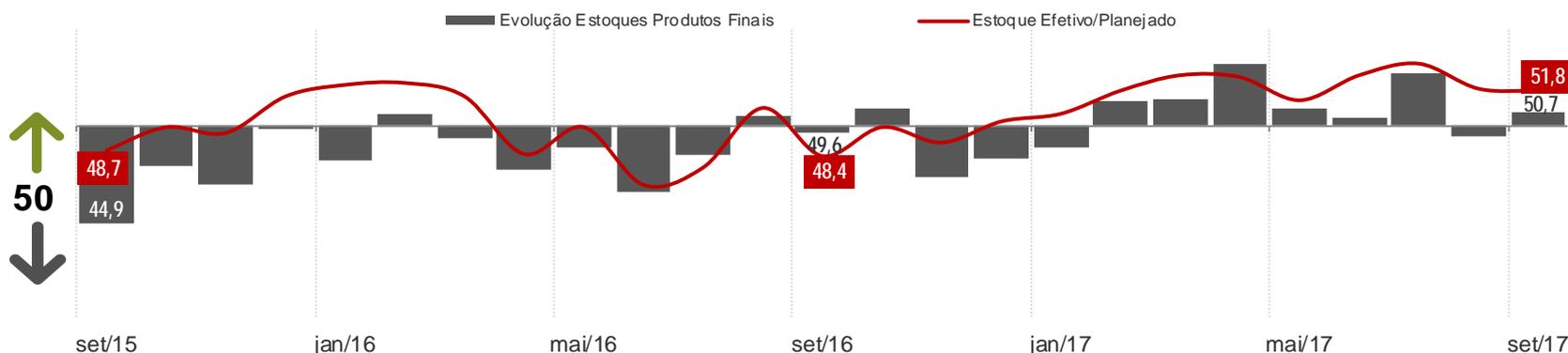
Na análise segmentada, os estoques finais das empresas de pequeno porte diminuíram (46,3 pontos), enquanto os das médias empresas cresceram (55,9 pontos) e os das grandes indústrias mostraram-se estáveis (50,5 pontos).



### EFETIVO/PLANEJADO

O indicador de estoque efetivo/planejado<sup>1</sup>, que mede a adequação do nível de estoques aos planos da empresa, marcou 51,8 pontos em setembro. Ao ficar acima dos 50 pontos, o resultado revela acúmulo indesejado de estoques no mês. As empresas vêm registrando estoques acima do planejado desde fevereiro, o que sugere dificuldade de ajuste da produção à demanda atual do mercado.

O acúmulo indesejado de estoques ocorre nas empresas de grande e médio portes, com índices de 55,9 e 54,2 pontos, respectivamente. O indicador das pequenas empresas, entretanto, revelou estoques abaixo do planejado (42,9 pontos).



<sup>2</sup>Índice varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima dos 50 pontos indicam crescimento do nível de estoques ou estoque efetivo acima do planejado.

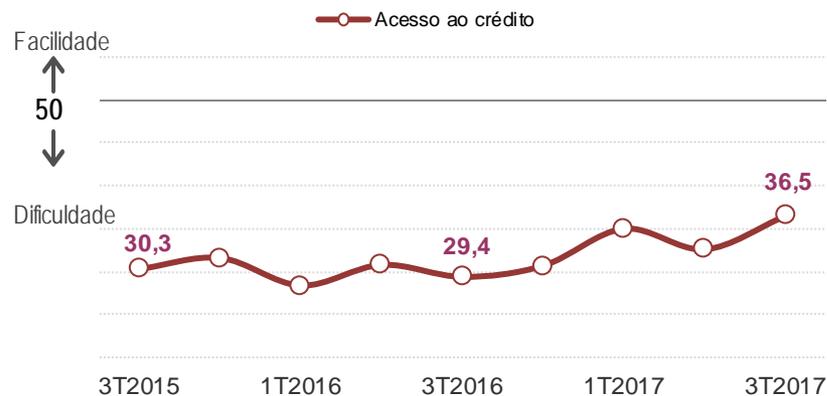
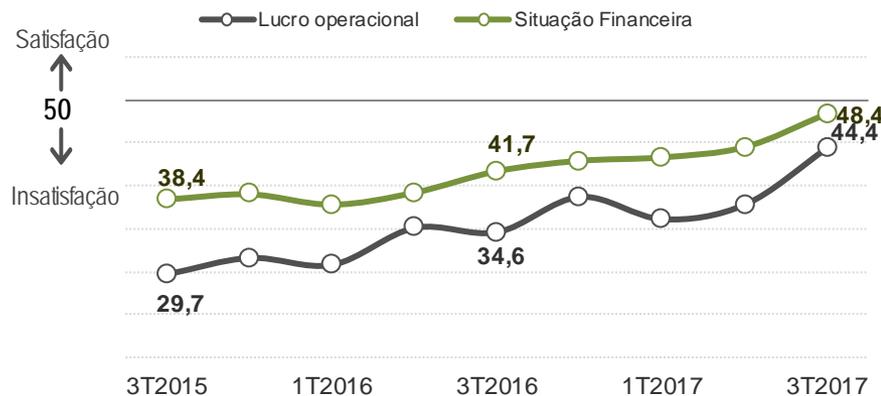
## 3 – INDICADORES FINANCEIROS

Os indicadores financeiros são divulgados trimestralmente e medem a satisfação dos empresários com a margem de lucro e a situação financeira, bem como a facilidade de acesso ao crédito pelas empresas. Valores abaixo dos 50 pontos indicam insatisfação dos industriais ou dificuldade de acesso ao crédito.

No terceiro trimestre do ano, o índice de satisfação com a margem de lucro operacional registrou 44,4 pontos, o maior valor apurado desde o quarto trimestre de 2011 (45,2 pontos). O indicador cresceu 6,6 pontos em relação ao trimestre anterior e 9,8 pontos na comparação com o mesmo trimestre de 2016, superando sua média histórica (40,4 pontos).

O índice de situação financeira marcou 48,4 pontos, alcançando o maior patamar desde o quarto trimestre de 2012 (50,9 pontos) e ultrapassando sua média histórica (45,9 pontos).

Os empresários seguem com dificuldade de acesso ao crédito (36,5 pontos). Vale destacar que o índice está 3,4 pontos abaixo da sua média histórica (39,9 pontos).



## 4 – PRINCIPAIS PROBLEMAS



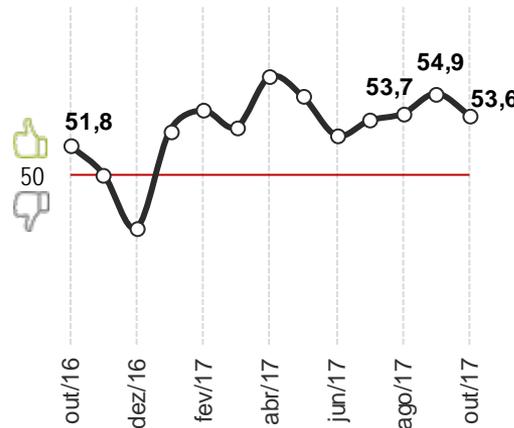
## 5 – EXPECTATIVAS

Em outubro, todos os índices de expectativas recuaram frente a setembro.

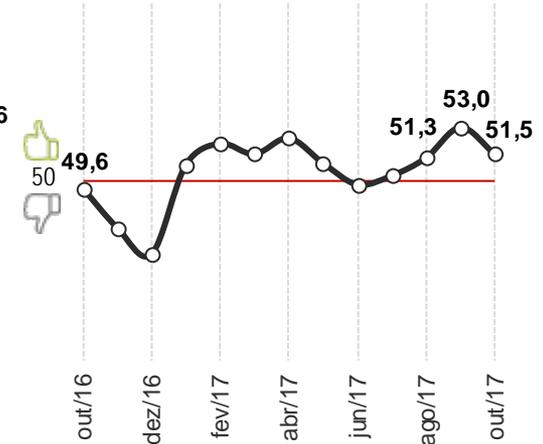
No entanto, os empresários seguem otimistas em relação à evolução da demanda (53,6 pontos) e das compras de matérias-primas (51,5 pontos), com indicadores acima dos 50 pontos.

O índice de expectativa referente ao número de empregados decresceu 2,8 pontos na passagem de setembro para outubro (46,2 pontos), afastando-se da linha dos 50 pontos.

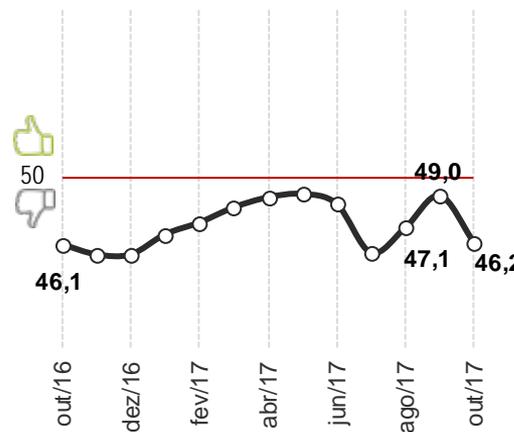
### DEMANDA



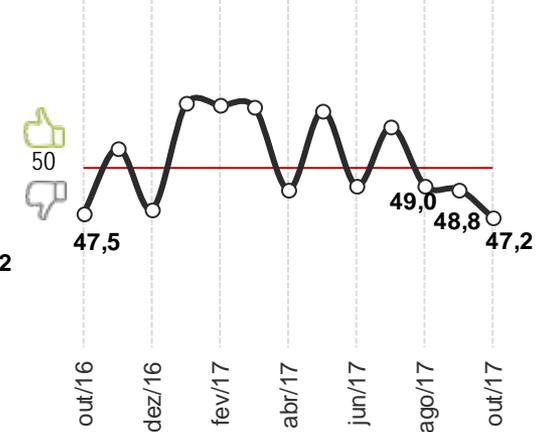
### COMPRAS MATÉRIAS-PRIMAS



### NÚMERO DE EMPREGADOS



### QUANTIDADE EXPORTADA



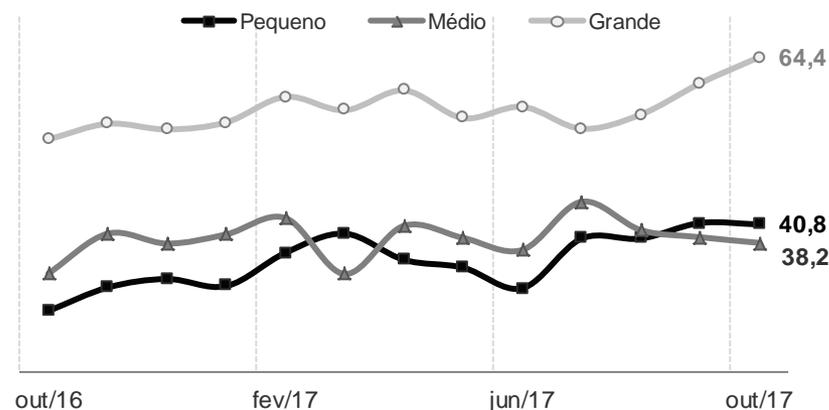
## 5 – EXPECTATIVAS

### INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

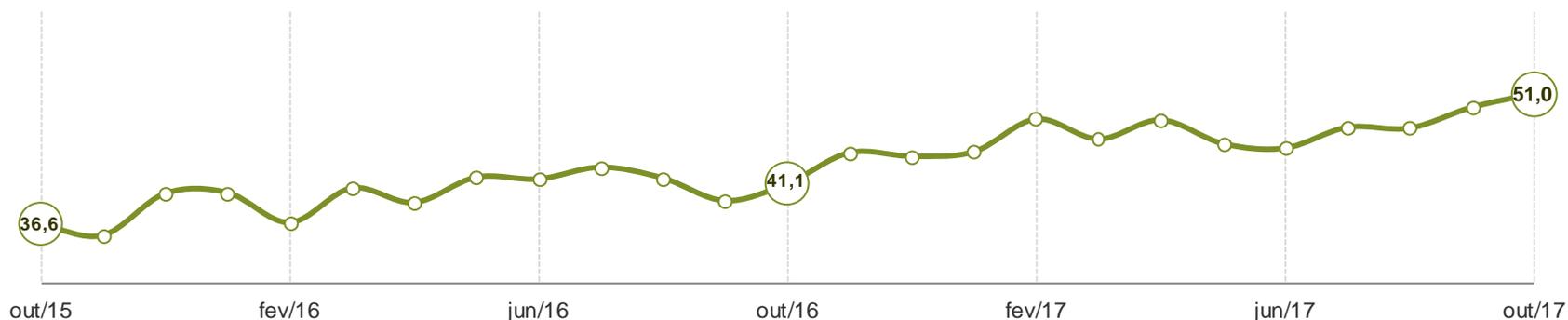
O índice de intenção de investimento<sup>3</sup> atingiu 51,0 pontos em outubro, acumulando crescimento de 6,9 pontos em 2017. O índice varia de 0 a 100 pontos e, quanto maior o valor, maior é a intenção de investir.

Na análise segmentada, os empresários das grandes indústrias revelam maior intenção de investir nos próximos seis meses, com índice de 64,4 pontos. O crescimento moderado da propensão a investir das grandes indústrias não vem sendo acompanhado pelas pequenas (40,8 pontos) e médias (38,2 pontos).

### POR PORTES



### INDÚSTRIA GERAL



<sup>3</sup>O indicador varia de zero a 100. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir em aquisição de máquinas e equipamentos, construção, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produtos e processos nos próximos seis meses.

## TABELAS

	Total			Pequenas			Médias			Grandes		
	set/16	ago/17	set/17	set/16	ago/17	set/17	set/16	ago/17	set/17	set/16	ago/17	set/17
<b>Nível de Atividade</b>												
Produção	45,7	54,9	45,5	42,4	51,4	45,1	45,9	55,1	48,3	47,6	57,0	44,1
Emprego	46,3	48,1	46,1	46,2	49,1	46,8	45,6	48,1	45,8	46,8	47,4	45,9
UCI Efetiva-usual	35,7	43,9	39,8	34,8	40,5	36,1	32,8	39,6	35,8	38,0	48,5	44,4
<b>Estoques</b>												
Produtos Finais	49,6	49,4	50,7	46,6	48,0	46,3	48,4	48,8	55,9	52,1	50,6	50,5
Efetivo-Planejado	48,4	51,9	51,8	43,9	46,8	42,9	46,7	50,0	54,2	52,1	56,1	55,9

	Total			Pequenas			Médias			Grandes		
	out/16	set/17	out/17	out/16	set/17	out/17	out/16	set/17	out/17	out/16	set/17	out/17
<b>Expectativas</b>												
Demanda	51,8	54,9	53,6	48,5	56,3	50,9	50,4	56,7	53,9	54,6	53,1	55,0
Quantidade Exportada	47,5	48,8	47,2	40,0	46,9	37,5	47,4	50,0	51,6	52,1	49,2	50,6
Compra de Matéria-Prima	49,6	53,0	51,5	43,8	52,7	48,2	50,0	54,9	52,2	52,8	52,0	53,2
Emprego	46,1	49,0	46,2	44,1	49,1	46,8	46,2	49,0	45,5	47,2	49,0	46,2
Intenção de Investimento	41,1	49,5	51,0	28,6	41,0	40,8	33,9	39,0	38,2	52,8	60,7	64,4

# SONDAGEM INDUSTRIAL

## TABELAS

	Total			Pequenas			Médias			Grandes		
	III-16	II-17	III-17	III-16	II-17	III-17	III-16	II-17	III-17	III-16	II-17	III-17
<b>Indicadores Financeiros</b>												
Satisfação com a Margem de Lucro	34,6	37,8	44,4	32,2	32,9	37,4	33,2	34,4	39,6	36,8	42,6	51,4
Condições de Acesso ao Crédito	29,4	32,6	36,5	25,6	25,0	34,9	23,0	30,0	29,1	35,4	38,7	41,7
Satisfação com a Situação Financeira	41,7	44,5	48,4	37,5	36,7	41,9	38,9	38,9	43,2	45,8	52,3	55,3

	Total	Pequena	Média	Grande
	<b>Problemas (%)</b>			
Burocracia excessiva	9,2	8,7	8,5	10,9
Competição com importados	12,6	13,0	10,2	14,6
Competição desleal (informalidade, contrabando, dumping, etc.)	25,7	30,4	30,5	12,7
Demanda externa insuficiente	9,2	7,6	13,6	7,3
Demanda interna insuficiente	40,8	33,7	45,8	47,3
Dificuldades na logística de transporte (estradas, infraestrutura portuária, etc.)	9,2	9,8	6,8	10,9
Elevada carga tributária	45,6	42,4	54,2	41,8
Falta de capital de giro	18,5	15,2	25,4	16,4
Falta de financiamento de longo prazo	9,2	10,9	8,5	7,3
Falta ou alto custo da matéria-prima	20,4	18,5	23,7	20,0
Falta ou alto custo de energia	11,7	8,7	6,8	21,8
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	5,8	9,8	1,7	3,6
Inadimplência dos clientes	22,3	37,0	17,0	3,6
Insegurança jurídica	3,4	2,2	3,4	5,5
Taxa de câmbio	6,3	2,2	8,5	10,9
Taxas de juros elevadas	12,6	12,0	13,6	12,7
Outros	4,9	6,5	1,7	5,5
Nenhum	1,0	1,1	0,0	1,8

PERFIL DA AMOSTRA: 55 GRANDES EMPRESAS, 59 MÉDIAS E 95 PEQUENAS EMPRESAS.

PERÍODO DE COLETA DAS INFORMAÇÕES: DE 02 A 17 DE OUTUBRO DE 2017.

#### NOTA METODOLÓGICA

A Sondagem Industrial é elaborada pela Gerência de Estudos Econômicos da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) em conjunto com a Confederação Nacional da Indústria (CNI). As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas (0, 25, 50, 75 e 100, da pior para a melhor, respectivamente) excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As perguntas da sondagem relativas a nível de atividade e estoques têm como referência o mês anterior, e as de indicadores financeiros referem-se ao trimestre anterior. As questões relativas ao sentimento do empresário referem-se às de expectativas para os próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Cada indicador possui uma margem de erro diferente. A amostra considera o porte da empresa. São considerados três portes, definidos segundo o número de empregados da empresa: pequeno: com 10 a 49 empregados; médio: com 50 a 249 empregados; grande: com 250 ou mais empregados. A partir de janeiro de 2012 os portes das empresas foram redefinidos segundo a metodologia Eurostat.

Coordenação: GERÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS - FIEMG

Av. do Contorno, 4.456 - 10º andar - Bairro Funcionários - Belo Horizonte/MG - CEP: 30.110-028

Tel.: (31) 3263-4388. gec@fiemg.com.br . [www.fiemg.com.br](http://www.fiemg.com.br)

